

CARTA SOBRE A ARTE OU A CIÊNCIA DO DESENHO (1712)

Anthony Ashley Cooper, terceiro Conde de Shaftesbury

Tradução, apresentação e notas: Pedro Paulo Pimenta*

Apresentação

O primeiro texto do volume no qual Shaftesbury trabalhava quando morreu, no início de 1713 – *Caracteres secundários ou a linguagem das formas* – se intitula, no plano da obra, *A Letter Concerning Design*. O manuscrito do texto traz um título mais extenso e explicativo: *A Letter concerning the Art or Science of Design*. Sua leitura não deixa dúvidas de que se trata de uma recomendação, do filósofo (Shaftesbury) para o homem público (Lorde Sommers), das virtudes das artes plásticas. Ao mesmo tempo, a carta introduz a nova obra e explica a continuidade entre ela e a obra anterior, *Características de Homens, Maneiras, Opiniões, Épocas* (3 vols., 1711).¹

O plano de *Second Characters or the Language of Forms* prevê cinco textos diferentes: *Prefatory Thoughts*, *A Letter concerning the Art or Science of Design*, *A Notion of the Historical Draught or Tablature of the Judgement of Hercules*, *The Tablature of Cebes according to Prodicus* e *Plastics, or the Original, Progress and Power of Designatory Art*. Desses, apenas *Cebes* não foi redigido. Os outros textos encontram-se nos *Shaftesbury Papers*, depositados no Public Record Office, em Londres, com as seguintes referências: *Carta sobre o desenho e Hércules*, PRO 30/24/26/1 (Virtuoso Copy-Book); *Prefácio e Plástica*, PRO 30/24/27 (Notebook on arts, painting and painters).

Enquanto a *Carta* e *Hércules* apareceram no terceiro volume das edições das *Características* a partir da segunda edição (1714), com muitas alterações em relação ao texto manuscrito, a edição completa dos textos teve de esperar quase dois séculos. Editados e publicados por Benjamin Rand em 1900, eles trazem, infelizmente, inúmeras incorreções e imprecisões.² A *Standard Edition* corrige esses equívocos com uma cuidadosa transcrição

*PEDRO PAULO PIMENTA concluiu o Doutorado em Filosofia pela USP em 2002. Atualmente é pós-doutorando em História da Filosofia Moderna pelo Departamento de Filosofia da USP. É autor de *Reflexão e Moral em Kant* (Azougue Editorial, 2004).

filológica dos manuscritos, acompanhada de valioso material referente à composição dos textos e de traduções para o alemão.³

O texto da *Carta sobre a Arte e a Ciência do Desenho* que utilizamos nesta tradução é o do manuscrito acima referido, que tivemos a oportunidade de transcrever durante estágio em Londres para pesquisa de doutorado financiada pela Fapesp. Algumas correções foram feitas a partir do texto da *SE*. A paginação do original (também reproduzida na *SE*) encontra-se entre colchetes, em negrito. As palavras em negrito são as que aparecem no manuscrito duplamente sublinhadas; as sublinhadas uma só vez estão em itálico. As notas de Shaftesbury são indicadas por asterisco; as do tradutor são numeradas. O leitor poderá consultar, além do texto original aqui reproduzido, traduções para o alemão e para o francês.⁴

Uma palavra sobre a tradução. Como indica o título do texto, *Carta sobre a Arte ou a Ciência do Desenho*, trata-se de considerar o desenho – “pai” das artes plásticas de arquitetura, escultura e pintura – na qualidade de *arte* ou *ciência*. Ao fazê-lo, Shaftesbury desconsidera as pretensões da ciência e da filosofia dos “modernos” (Descartes *et alii*) de restringir o epíteto de *científico* aos ramos do conhecimento dedicados à compreensão matemática dos fenômenos naturais, e recupera o estatuto de ciência que a Renascença italiana reserva ao *disegno*.⁵ Fundamento da plástica, o *desenho* é, propriamente falando, uma capacidade cognitiva, a declaração de uma idéia, de uma concepção que, pelas mãos do artista, exprime o sentido de uma totalidade orgânica, de uma natureza. Enquanto tal, o *desenho* pode também ser dito *desígnio*, num sentido bem preciso: “conceber (*to design*): não a respeito de qualquer coisa futura ou intencionada (*intended*): esse sentido deve ser banido da mente (*Plástica*, p. 78 do manuscrito)”. Firme e certo, o *telos* da exposição se encontra inscrito na idéia mesma a se expor, que só se torna completa e viva no ato da exposição. “Entre *pensamento* e *expressão*”, ao contrário do que diz a canção, não há nem pode haver “*a lifetime*”: se o desenho é certo, a idéia é certa e vice-versa. Entende-se, assim, que o artista é par do filósofo, e que a pintura, que também pode ser mero passatempo, encontra seu justo lugar enquanto órgão da filosofia.⁶ É dessa imbricação que fala a *Carta sobre a Arte ou a Ciência do Desenho*.

[Treatise I.viz.]

A letter [from Italy] concerning the **ART, or SCIENCE of DESIGN:** written from Italy (on the occasion of some *designs* in painting). To my Lord * * * *

[*Docti Rationem Artis intelligunt, Indocti Voluptatem.* Quintili: IX. 4.]

----- *Ante omnia Musae.* Virg. Georg. Li. ii

[1] [Treatise I.viz.]

A letter from **Italy** &c.

March 6. (S.N.)1712.

My Lord,

*this letter comes to your lordship, accompanied with a small writing entitled a **Notion**. For such alone can that piece deservedly be called, which aspires no higher than to the forming of a project, and that too in so vulgar a science as painting. But whatever the subject be; if it can [but] prove anyway entertaining to you, it will sufficiently answer my design. And should it possibly have that good success, I should have no ordinary opinion of my project: since I know how hard it would be for anyone to give your Lordship a real entertainment of anything which [that] was not in some respect worthy and useful. [2]*

*On this account I must, by way of prevention, inform your Lordship, that after I have conceived my **Notion** such as you see it upon paper, I was not contented with this, but fell immediately to work, and by the hand of a master-painter brought it [my **Notion**] into practice, and formed a real design. This was not enough. I resolved afterwards to see what effect it would have, when taken out of mere black-and-white, into colours: and thus a sketch was afterwards drawn. This pleased so well; that being encouraged by the virtuosi, who are so eminent in this part of the world, I resolved at last to engage my painter in the great work. Immediately a cloth was bespoke of a suitable dimension, and the figures taken as big or bigger than the common life; the subject being of the heroic kind, and requiring rather such figures as should appear above ordinary human stature.*

Tratado I.

Carta sobre a Arte ou a Ciência do Desenho. Redigida na Itália a propósito de desenhos em pintura. Para Milorde * * * *⁹

Docti Rationem Artis intelligunt, Indocti Voluptatem. Quintiliano, Livro IX, Capítulo 4.

————— *Ante omnia Musae.* Vergílio. *Geórgicas*, linha 2.

[1]

6 de Março de 1712.

Milorde,

esta carta vos chega acompanhada de um pequeno escrito intitulado **uma Noção**.¹⁰ Só assim merece ser chamada uma peça como esta, que não aspira a mais do que formar um *projeto*, e numa ciência tão vulgar quanto a *pintura*. Mas, não importa o assunto, ela responderá meu desígnio se puder vos entreter; e, se tiver êxito, minha opinião do projeto não será ordinária, pois eu sei como é difícil vos entreter com o que não seja, em nenhum respeito, digno e útil. [2]

Por isso vos informo, a título de prevenção, que, tendo concebido minha **Noção**, tal como a vedes no papel, não fiquei satisfeito, e imediatamente me pus ao trabalho. Pelas mãos de um mestre em pintura, formei um *desenho* real, e trouxe minha Noção à *prática*. Não parei por aqui. Decidi ver qual efeito ela teria quando transposta do mero preto-e-branco para o colorido. Traçou-se então um *esboço*, que se mostrou tão aprazível, que, encorajado pelos *virtuosi*, tão eminentes nesta parte do mundo, decidi por fim engajar meu pintor na obra principal. Dispôs-se imediatamente uma tela, de dimensão conveniente a figuras tomadas como tão grandes ou como maiores do que na vida comum, pois o tema é do gênero heróico e requer estatura mais alta do que a humana.

*Thus my **Notion** as light as it may prove in the treatise, is become very substantial in the workmanship. The piece is still in hand; and like to continue so, for so time. Otherwise the first draught or design should have accompanied the treatise; as the treatise does this letters. But the design having grown thus into a sketch, and the sketch afterwards into a picture; I thought it fit your Lordship should either see the several pieces together, or be troubled only with that which is best; as undoubtedly the great one must prove, if the master I employ sinks not very much below himself, in this performance. [3]*

Far surely should I be, my Lord, in conceiving any pride in amusements of such an inferior kind as these; especially were they such as they may naturally at first sight appear. I pretend not here [indeed] to apologise either for them, or for my-self. Your Lordship however knows I have naturally ambition enough to make me desirous of employing my-self in business of a higher order: since it has been my fortune in public affairs to act often in concert with you, and in the same views on the interest of Europe and mankind. There was a time, and that a very early one in my life, when I was not wanting to my country, in this respect. But after some years of hearty labour and pains in this kind of workmanship, an unhappy breach in my health drove me not only from the seat of business, but forced me to seek this foreign climates; where, as mild as winters ['] generally are, I have with much ado lived out this latter-one [latter-season]; and am now, as your Lordship finds, employing my-self in such easy studies as are most suitable to my state of health, and to the genius of the country where I am confined.

*This in the mean time I can with some assurance say to your Lordship, in a kind of spirit of prophecy, from what I have observed of the rising genius of our nation; [4] that if we live to see a peace any way answerable to that generous spirit with which this war was begun, and carried on, for our own liberty and that of **Europe**; the figure we are like to make abroad, and the increase of knowledge, industry and sense at home, will render united **Britain** the principal seat of arts; and by her politeness and advantages in this kind, will show evidently, how much she has been owing to those councils, which thought her to exert herself so resolutely on behalf of the common cause, and that of her own liberty, and happy constitution, necessarily included.*

*I can my-self remember the time when, in respect of **musick**, our reigning taste was in many degrees inferior to the French. The long reign of luxury and pleasure under king **Charles** the Second, and the foreign helps and studied advantages given to musick in a following reign, could not raise our genius the least in this respect. But when the spirit of the nation was grown more free; though engaged at that time in the fiercest war, and with the most doubtful*

E assim minha **Noção**, tão superficial no *tratado*, tornou-se muito substancial no *acabamento*. A peça ainda está à mão e continuará assim por algum tempo. De outra maneira, o rascunho ou desenho inicial acompanharia o tratado, assim como o tratado acompanha esta carta; mas como o *deseenho* tornou-se *esboço*, e o esboço, posteriormente, *quadro*, pensei que a melhor disposição seria a que permitisse a vossa senhoria ver as muitas peças juntas, ou então só a melhor delas; que, não tenho dúvidas será a principal, se o mestre que me serve não se mostrar indigno de si mesmo. [3]

Longe de mim, Milorde, ter vaidade ou orgulho por distrações como estas, especialmente quando parecem, à primeira vista, de gênero tão inferior. Não pretendo aqui me desculpar, seja por *elas*, seja por *eu mesmo*. Vossa senhoria sabe, entretanto, que minha ambição é naturalmente suficiente para querer me dedicar a questões de ordem mais elevada. Tive, muitas vezes, a fortuna de atuar nos negócios públicos em consonância convosco, com quem compartilho da mesma perspectiva no interesse da *Europa* e do gênero humano. Houve um tempo, bem cedo em minha vida, em que, quanto a isso, não faltei com meu país.¹¹ Após alguns anos de trabalho dedicado e de aplicação nesse gênero de atividade, a debilidade de minha saúde não somente me afastou dos negócios como me obrigou a buscar ares estrangeiros. Mesmo com *invernos* geralmente brandos, a muito custo sobrevivi ao mais recente, para dedicar-me, como vedes, a estudos mais simples e convenientes, à minha saúde e ao gênio do país em que me encontro.

Entrementes, o que observei no crescente gênio de nossa nação me permite vos afirmar, com alguma certeza e espírito profético, [4] que, se vivermos para ver paz que corresponda ao generoso espírito que deu início e levou a cabo esta guerra,¹² em nome de nossa *própria* liberdade e da liberdade da **Europa**, nossa provável imagem no exterior, aliada ao incremento de conhecimento, diligência e bom senso tornarão a **Bretanha unida** a principal sede das artes. Sua polidez e suas contribuições para o gênero poderão evidenciar o quanto ela deve aos conselheiros que a ensinaram a se exercer, com tanta resolução, em prol da *causa comum*, que inclui, necessariamente, sua própria *liberdade* e sua afortunada *constituição*.

Lembro-me bem do tempo em que o gosto **musical** predominante entre nós era, em muitos graus, inferior ao *francês*. O longo reinado de luxo e prazer sob o rei **Carlos Segundo**,¹³ e, depois dele, os estímulos estrangeiros e benefícios calculados para a *música*, não foram suficientes para despertar minimamente nosso gênio musical. Mas quando o espírito da nação se tornou mais *livre*, mesmo engajado na mais feroz guerra, e com êxito duvidoso,

success, we no sooner began to turn our-selves towards musick and enquire what Italy in particular produced, than in an instant we outstripped our neighbours the French, entered into a genius far beyond theirs, and raised ourselves an ear, and judgement not inferior to the best now in the world.

*In the same manner, as to **painting**. Though we have as yet nothing of our own native grow in this kind worthy of being mentioned; [5] yet since the public has of late begun to express a relish for engravings, drawings, copyings, and for the original paintings of the chief Italian schools (so contrary to the modern French) [relish], I doubt not, that [but] in very few years, we shall but make an equal progress in this other science. And when our humour turns us to cultivate these designing arts: our genius, I am persuaded, will naturally carry us over the slighter amusements, and carry us over to that higher, more serious, and nobler part of imitation, which relates to history, human nature, and the chief degree or order of **beauty**; I mean that of the rational life; distinct from the merely vegetable and sensible; as in animals, or plants: according to those several degrees or orders of painting, which your Lordship will find suggested in this extemporary Notion I have sent you.*

*As for **architecture**, it is no wonder if no many noble designs of this kind have miscarried amongst us; since the genius of our nation has hitherto been so little turned this way, that through several reigns we have patiently seen the noblest public buildings perish (if I may say so) under the hand of one single court-architect; who if he had been able to profit by experience, [6] would have long since at our expense have proved the greatest master in the world. But I question whether our patience is like to hold so much longer. The devastation so long committed in this kind, has made us begin to grow rude and clamorous at the hearing of a new palace spoilt, or a new design committed to so harsh or impotent pretender.*

'Tis the good fortune of our nation in this particular, that there remains yet two of the noblest subjects for architecture; our Princes palace and our House of Parliament. For I cannot but fancy that when Whitehall is thought of, the neighbouring Lords and Commons will at the same time be placed in better chambers and apartments, than at the present; were it only for majesty's sake and as magnificence becoming the person of the Prince; who here appears in full solemnity. Nor do I fear that when these new subjects are attempted, we should miscarry as grossly as we have done in others before. Our State in this respect, may prove perhaps more fortunate than our Church; in having waited till a national taste was formed, before these edifices were [have been] undertaken. But the zeal of the nation could not, it seems, admit so long a delay in their

logo rumamos para a *música* e investigamos o que a **Itália**, em particular, produziu, e, no mesmo instante, superamos nossos vizinhos **franceses**. Compartilhando de gênio muito superior ao deles, elevamos *ouvido* e *juízo*, sem nada dever ao que há de melhor no mundo.

Da mesma maneira na **pintura**. Ainda não criamos, é verdade, nada digno de menção no gênero; [5] mas o público começa a saborear gravuras, desenhos, cópias e pinturas originais das principais escolas *italianas* (tão contrárias ao paladar *francês* moderno), e não tenho dúvidas de que em poucos anos faremos igual progresso nessa outra ciência. Quando nossa indulgência nos levar ao cultivo das artes do desenho, estou convencido de que nosso gênio naturalmente nos levará, das distrações superficiais, à parte mais elevada, séria e nobre da *imitação*, que se refere à *história*, à *natureza humana* e ao *principal grau ou ordem da beleza*, ou seja, a vida *racional*, que se distingue da meramente *vegetal* e *sensível*, de plantas e animais, conforme os muitos graus ou ordens de pintura que vossa senhoria verá sugeridos no rascunho da *Noção* anexa.

Não admira que nossos muitos nobres projetos no gênero da **arquitetura** tenham desandado, pois até hoje o gênio da nação não tomou o caminho que leva a ela. Nossa paciência vem testemunhando, em sucessivos reinos, a destruição (por assim dizer) de nossos prédios públicos, pelas mãos de um arquiteto da corte¹⁴ que, se fosse capaz de aprender com a experiência, [6] há muito teria se mostrado, às nossas expensas, o maior mestre do mundo. Mas eu me pergunto se nossa paciência pode suportar mais. A devastação cometida nesse gênero nos faz rudes e clamorosos à menção de um novo palácio arruinado, de mais um projeto entregue a esse impostor precipitado e incapaz.

A nação tem a fortuna de contar ainda, nesse particular, com dois dos mais nobres temas da arquitetura, o palácio do *príncipe* e a *Casa do Parlamento*. Não posso deixar de imaginar que, quando se pensar algo para *Whitehall*, os *Lordes Comuns* serão instalados em câmaras e em apartamentos melhores do que os atuais, nem que seja em nome de sua própria majestade, e que a magnificência que cabe à pessoa do príncipe aparecerá, no palácio, em plena solenidade. Tampouco receio que, ao tratarmos desses temas, cometamos equívocos tão grosseiros quanto os anteriores. Nosso *Estado* se mostra, nesse respeito, mais afortunado do que nossa *Igreja*, pois esperou a formação do gosto nacional antes de se lançar a empresas como essas. Tudo indica, ao contrário, que o zelo nacional não pôde esperar tanto para erguer estruturas eclesiásticas, particularmente as *metropolitanas*. À renovação dessa sorte de zelo entre nós devemos as muitas espirais que, de longe se

ecclesiastical structures; particularly their metropolitan. And since the zeal of this sort has been newly kindled amongst us, we may see actually from afar the many spires rising in our great City, with such a hasty [7] and sudden growth as may be the occasion perhaps that our immediate relish may be hereafter censured as retaining much of what artist call the gothick kind.

*Hardly, indeed, as the public now stands, should we bear to see a Whitehall treated like a Hampton-Court, or even a new cathedral like St. **Paul's**. Almost every one now becomes concerned, and interests himself in such public structures. Even those pieces too are brought under common censure, which though raised by private man, are of such a grandeur and magnificence, as to become national ornaments. This ordinary man may build his cottage, or the plain gentleman his country-house according as he fancies: but when a great man builds, he will find little quarter from the public, if instead of a beautiful pile, he raises, at a vast expense, such a false and counterfeit piece of magnificence, as can be justly arraigned from its deformity by so many knowing men in art, and by the whole people; who, in such a conjecture, readily follow their opinion.*

*In reality the people are no small parties in this cause. Nothing moves successfully without them. There can be no **public**, but where they are included. And without a public voice, knowingly guided and directed, there is nothing which can raise a true ambition in the artist; nothing which can exalt the genius [8] of the workman; or make him emulous of after-fame, and of the approbation of his country, and of posterity. For with these he naturally, as a free-man, must take part: in these he has a passionate concern and interest, raised in him by the same genius of liberty, the same laws and government by which his property and the rewards of his pains and industry are secured to him, and to his generation after him.*

Everything co-operates, in such a State, towards the improvement of art and science. And for the designing arts in particular, such as architecture painting and statuary, they are in a manner linked together. The taste of one kind brings necessarily that of the others along with it. When the free spirit of a nation turns it-self this way; judgements are formed; critics arise; the public eye and ear improves; a right taste prevails, and in a manner forces its way. Nothing so improving, nothing so natural, so congenial to the liberal arts, as that reigning liberty and high spirit of a people, which from the habit of judging in the highest Matters for themselves, makes them freely judge of other subjects, and enter thoroughly into the characters as well as of men and manners, as of the products or works of men, in art and science. So much, my Lord, are we owing to the excellence of our national constitution, and legal monarchy; happily fitted to us;

vê, despontam em nossa grande *City*, num crescimento tão rápido e súbito que pode dar motivo [7] para que a posteridade venha a censurar nosso atual paladar, tão afeito ao gênero que os artistas chamam de *gótico*.

Dada a atual posição do público, dificilmente veremos *Whitehall* tratado como *Hampton Court*, ou mesmo uma nova catedral como a de São Paulo. Quase todos, hoje em dia, se preocupam com estruturas públicas e se interessam por elas. A censura comum não poupa nem mesmo estruturas que, erguidas por homens privados, são suficientemente grandes e magníficas para serem monumentos nacionais. Permite-se ao homem ordinário construir seu chalé, e, ao cavalheiro, sua casa de campo, de acordo com a própria fantasia. Mas um homem importante não encontra descanso do público se, a vastas expensas, em lugar de uma bela habitação, ergue outra, falsamente magnífica, que justamente merece o reproche de deformidade, seja de homens versados em arte, seja do *povo* em geral; que, em conjunturas como essas, segue prontamente a opinião deles.

O *povo* não é, em verdade, parte menor nessa *causa*. Nada se move sem ele. Só há público se ele é incluído. Sem uma *voz pública*, sabiamente guiada e dirigida, nada pode despertar verdadeira ambição no artista, nada pode exaltar o gênio [8] do criador ou levá-lo a emular a fama póstera e a aprovação, de seu *país* e da *posteridade*. O artista participa naturalmente, enquanto homem livre, de seu país e de sua posteridade, que lhe concernem e interessam apaixonadamente. Essa paixão desperta nele devido ao mesmo gênio de *liberdade*, às mesmas *leis* e ao mesmo *governo* que garantem, para si e para os seus, propriedade e recompensas por sua diligência.

Num *Estado* como esse tudo coopera para aprimorar *artes e ciências*. As *artes do desenho*, em particular, como *arquitetura*, *pintura* e *estatuária*, estão, de certa maneira, interligadas. Gosto num gênero resulta, necessariamente, em gosto nos outros. Quando o espírito *livre* de uma nação toma esse rumo, juízos se formam, críticos despertam, olhar e ouvido público aprimoram-se, o gosto correto prevalece e como que abre caminho. Nada aprimora tanto as artes liberais, nada é tão natural e *congenial* a elas quanto a liberdade predominante e o elevado espírito de um povo que, habituado a julgar por si mesmo nas matérias mais elevadas, aprende livremente a julgar outros assuntos, e a compartilhar profundamente de caracteres, tanto de *homens* quanto de *maneiras*, nas *produções* e *obras* das artes e ciências. Isso nós devemos, Milorde, à excelência de nossa constituição nacional e de nossa monarquia legal, tão bem dispostas para nós, que mantêm unido povo tão intempestivo

and which alone could hold together so mighty a people; all sharers (though at so far a distance from each other) in the government of themselves; and meeting under one head in one vast metropolis; whose enormous growth, however censurable in other respects, is actually a cause that workmanship and arts of so many kinds arise to such perfection. [9]

What encouragement our higher powers may think fit to give these growing arts, I will not pretend to guess. This I only know; that it is so much for their advantage and interest to make themselves the chief parties in the cause, that I wish no other court or ministry besides a truly virtuous and wise one, may ever concern themselves in the affair. For should they do so: they would in reality do more harm than good: since it is not the nature of a court (such as courts generally are) to improve, but rather corrupt a taste. And what is in the beginning set wrong by their example, is hardly ever afterwards recoverable in the genius of a nation.

*Content therefore I am, my Lord, that **Britain** stands in this respect as she now does. Nor can one, methinks, with just reason regret her having hitherto made no greater advancement in these affairs of art. As her constitution has grown, and been established, she has in proportion fitted her-self for other improvements. There has been no anticipation in the case. And in this surely she must be esteemed wise, as well as happy; that ere she attempted to rise her-self any other taste or relish, she secured her-self a right one in government. She has now the advantage of beginning in other matters, on a new foot. She has her models yet to seek her scale and standard to form with deliberation, and good choice. Able enough [10] she is at present to shift for herself; however abandoned or helpless she has been left by those whom it became to assist her. Hardly, indeed, could she procure a single academy for the training of her youth in exercises. As good soldiers as we are, and as good horses as our climate affords, our Princes rather than spend their treasure this way, has suffered our youth to pass into a foreign nation, to learn to ride. As for other academies such as those for painting, sculpture, or architecture, we have not so much as heard of the proposal; whilst the Prince of our rival nation raises academies, breeds youth, and sends rewards and pensions into foreign countries, to advance the interest and credit of his own. Now if notwithstanding the industry and pains of this foreign court, and the supine unconcernedness of our own; the national taste however raises, and already shows it-self in many respects beyond that of our so highly assisted neighbours; what greater proof can there be, of the superiority of genius in one of these nations, above the other?*

*'Tis but this moment that I chance to read in an article of one of the gazettes from **Paris**, that it is resolved at court to establish a new academy for political*

a compartilhar, *por si mesmo* (e apesar da distância), de um mesmo governo que se encontra sob um *único* comando *na* vasta *metrópole*, cujo enorme crescimento, por censurável que seja sob outros aspectos, é causa atual de perfeição em tantos gêneros de artesanato e de arte. [9]

Prefiro não imaginar quais encorajamentos nossos poderes superiores julgam dispor para o crescimento das artes. Disto eu sei: seria tão vantajoso tomar partido nessa causa, que faço votos de que nenhuma corte ou ministério jamais se envolva no assunto, a não ser que tenha verdadeira virtude e sabedoria. Do contrário, causaria mais dano do que bem. Não é da natureza de cortes (tais como geralmente são) aprimorar o *gosto*, mas sim corrompê-lo, e dificilmente se recupera, no gênio de uma nação, o que começa mal com seu exemplo.

Contenta-me portanto, Milorde, a presente situação da **Bretanha**. Ninguém pode, em minha opinião, lamentar que ela não tenha avançado muito nos negócios de arte. À medida em que sua *constituição* se desenvolveu e se estabeleceu, ela se predispôs, por si mesma, para outros aprimoramentos. Não houve, nesse caso, precipitação. Deve-se certamente estimá-la sábia e afortunada, pois antes de elevar por si mesma outro gosto ou paladar, assegurou-se de gosto correto em *governo*. Pode agora iniciar-se, com vantagem, em outras matérias. Precisa ainda, com deliberação e boas escolhas, encontrar *modelos*, formar *escala* e *padrão*. Ela é hoje suficientemente [10] hábil para prosseguir por si mesma, apesar do abandono e do descuido daqueles que deveriam ajudá-la. Não conta nem mesmo com uma *academia* para o treino prático de sua juventude. Somos bons soldados, e nosso clima nos fornece bons cavalos: mas nossos príncipes, em lugar de gastar seus tesouros aqui, enviam nossos jovens para uma nação estrangeira onde aprendem a cavalgar. Quanto a outras *academias*, como de pintura, escultura ou arquitetura, nem sequer foram propostas. Enquanto isso, o príncipe de nossa nação rival ergue academias, instrui a juventude e oferece recompensas e pensões para estrangeiros, promovendo assim o interesse e o crédito de sua própria nação. Ora, se mesmo com a diligência e os esforços dessa corte estrangeira, de um lado, e a supina despreocupação da nossa própria corte, de outro, o gosto nacional se eleva e se mostra, em muitos aspectos, superior ao de nossos vizinhos altamente assistidos, eu pergunto: haveria melhor prova da superioridade do gênio de uma dessas nações sobre a outra?

Há pouco, tive a oportunidade de ler, em artigo de um periódico de **Paris**, que a corte decidiu estabelecer uma nova *academia* para negócios po-

affairs. "In it the present chief minister is to preside: having under him six academists, douëz des talens nécessaires. – No person to be received under the age of twenty-five. A thousand livres pension for each scholar. – Able masters to be appointed for teaching them [11] the necessary sciences, and instructing them in the Treatises of Peace and Alliances, which have been formerly made. – The members to assemble three times a week – C'est de cet seminaire (says the writer) qu'on tirera les secretaires d'Ambassade; Qui par degrez pourront monter à de plus hauts emplois".

*I must confess, my Lord, as great an admirer as I am of these regular institutions, I cannot but look upon an academy for ministers as a very extraordinary establishment; especially in such a monarchy as **France**, and at such a conjecture as the present. It looks as if the ministers of that court had discovered lately some new methods of negotiation, such as their predecessors **Richelieu** and **Manzarin** never thought of: or that, on the contrary, they have found themselves so declined, and at such a loss in the management of this present treaty, as to be forced to take their lesson from some of those ministers with whom they treat: a reproach of which, no doubt, they must be highly sensible. [12]*

*But 'tis not my design here, to entertain your Lordship with any reflections upon politics, or the methods which the **French** may take to raise themselves new ministers, or new generals; who may prove a better match for us than hitherto, whilst we held our old. I will only say to your Lordship on this subject of academies; that indeed I have less concern for the deficiency of such a one as this, than any other which [besides that] could be thought of, for **England**; and that as for the seminary of statesmen, I doubt not but, without this extraordinary help, we shall be able, out of our old stock, and the common course of business, constantly to furnish a sufficient number of able-headed duly qualified persons to serve upon occasion, either at home, or in our foreign treaties; as often as such persons accordingly qualified shall duly, honestly and bonâ fide be required to serve.*

*I return therefore to my virtuoso-science; which being my chief amusement in this place and circumstance, your Lordship has by it a fresh instance that I can never employ my thoughts with satisfaction on any subject, without making you a party. For even this very **notion** had its rise chiefly from the conversation of a certain day which I had the happiness to pass a [13] few years since, in the country, with your Lordship. 'Twas there [, at which time] you showed me some engravings which had been sent you from **Italy**. And one in particular, I well remember; of which the subject was the very same with that of my written **notion** enclosed. But by what hand it was done, or after what master, or how executed, I have quite forgot. It was the summer season, when you had recess from business.*

líticos. “Será presidida pelo atual primeiro ministro, com doze acadêmicos subordinados, *douez des talens nécessaires*. — Não serão aceitas pessoas com menos de vinte e cinco anos. Mil libras de pensão para cada pesquisador. — Mestre hábeis serão indicados para ensinar-lhes [11] as ciências necessárias e instruí-los em Tratados de Paz e Alianças anteriores. — Os membros se reunirão três vezes por semana. — *C'est de cet seminaire* (diz o autor) *qu'on tirera les secretaires d'Amabassade, qui par degrez pourront monter à de plus hauts emplois*”.¹⁵

Devo confessar, Milorde, que, por mais que admire tais instituições reguladoras, não posso deixar de ver numa *academia para ministros* um estabelecimento muito extraordinário, especialmente numa monarquia como a **França**, e na presente conjuntura. Parece que os ministros dessa corte descobriram recentemente novos métodos de negociação que **Richelieu** e **Mazarino**¹⁶ jamais pensaram; ou que, ao contrário, se viram tão desfavorecidos e prejudicados na resolução do presente tratado,¹⁷ que foram constrangidos a aprender a lição de alguns ministros com os quais lidaram; reproche de que estão, sem dúvida, cientes. [12]

Mas meu desígnio aqui não é entreter vossa senhoria com reflexões sobre política ou sobre eventuais métodos dos **franceses** para formar *novos* ministros e generais do mesmo nível dos que *já temos*. Se o assunto são as *academias*, declaro a vossa senhoria que me preocupa menos, na **Inglaterra**, a ausência de uma academia como essa, do que de outras possíveis. Não tenho dúvidas de que, mesmo sem a assistência extraordinária de um seminário de *estadistas*, conseguiremos fornecer, de nosso *antigo* estoque e do curso comum dos negócios públicos, número suficiente de pessoas de boa intenção e qualificadas para servir nos negócios domésticos e estrangeiros, sempre que seja o caso e se requeira seu serviço devido, honesto e de boa fé.

Retorno, portanto, à minha ciência de *virtuose*; que, sendo minha principal distração neste país e nesta circunstância, pode servir como exemplo de que só consigo ocupar meus pensamentos satisfatoriamente quando os compartilho com vossa senhoria. Mesmo esta **noção** se deve principalmente à nossa convivência, num dia que tive a felicidade de passar convosco no campo, há alguns anos atrás. [13] Foi então que me mostrastes algumas gravuras que recebestes da **Itália**. Lembro-me bem de uma em particular, cujo objeto era o mesmo de minha presente **noção**. Não me lembro à qual mão se devia, nem qual mestre a executara. Corria o verão, e estavas licenciado dos negócios públicos. Por isso calculei esta *epístola* e este *projeto* para o recesso e o lazer. Quando chegarem à **Inglaterra** a primavera estará no fim e os assuntos nacionais praticamente encerrados para os que não ocupam a *administração direta*.

*And I have accordingly calculated this epistle and project for the same recess and leisure. For by the time this can reach **England**, the spring will be far advanced, and the national affairs in a manner over, with those who are not in the immediate administration.*

*Were that indeed your Lordship's lot, at present; I know not whether in regard to my country I should dare throw such amusements as these in your way. Yet even in this case, I would venture to say however, in defence of my project, and of the cause of painting; that could my young hero come to your Lordship as [but so] well represented as he might have been, either by the hand of a **Marat**⁸ or a **Jordano** (the masters who were still in being, and in repute, when I first travelled here in **Italy**) the picture it-self, whatever the treatise proved, would certainly have been worth notice, and might have become a present worthy of our court and Prince's palace; especially were it so blessed as to lodge within it a royal issue of her Majesty's. Such a piece of furniture might well fit the gallery, [14] or hall of exercises, where our young Princes should learn their usual lessons. And to see **virtue** in this garb and action, might perhaps be no slight memorandum hereafter to a royal youth, who should one day come to undergo this trial himself; on which his own happiness, as well as the fate of **Europe** and of the world would in so great a measure depend.*

This, my Lord, is making (as you see) the most I can of my project, and setting off my amusements with the best colour I am able; that I may be the more excusable in communicating them to your Lordship, and expressing thus, with what zeal I am,

*my Lord,
your Lordship's
most faithful
humble servant.*

P.S. – Your Lordship, I know, will have the goodness to excuse my having used another's hand in this long letter.

Fosse *essa* a presente situação de vossa senhoria, não sei ao certo se a consideração que tenho por meu país permitiria vos oferecer distrações como estas. Apesar disso, arrisco-me a afirmar, em prol de meu projeto e da *causa da pintura*, que, se meu jovem herói chegasse a vossas mãos tão bem representado quanto possível, pela mão de um **Marata** ou de um **Giordano** (mestres que ainda eram vivos e reputados quando primeiro estive na **Itália**),¹⁸ o *quadro* mesmo, não importa o que provasse o *tratado*, certamente seria digno da distinção de agraciar o *palácio* de nosso príncipe, especialmente se contasse com a bênção da rainha. Uma peça de mobília como essa predispõe-se bem para a galeria [14], ou então para o salão de exercícios onde nossos jovens príncipes usualmente aprendem suas lições. Testemunhar a **virtude** em ação com tal garbo serviria, provavelmente, como memorando permanente para a *juventude real* que um dia passará, ela mesma, por julgamento como esse, do qual dependem, em grande medida, sua própria felicidade e o destino da **Europa** e do mundo.

Como vedes, Milorde, extraí o máximo de meu *projeto*, apresentando minhas distrações no melhor colorido de que sou capaz. Na esperança de que possa ser desculpado por comunicá-lo a vossa senhoria, expresseo o zelo com que sou,

Milorde,
de vossa senhoria,
o mais fiel e
humilde servo.

[Shaftesbury]

P. S. — Vossa senhoria terá a bondade de desculpar-me por recorrer à mão alheia para redigir esta carta.¹⁹

Notas

¹ *Characteristics of Men, Manners, Opinions, Times*. 2 Vols. Edited by Philip Ayres. Oxford, Oxford University Press, 1999.

² *Second Characters, or the Language of Forms*. Edited by Benjamin Rand. Bristol, Thoemmes Press, 1995.

³ *Standard Edition*, I. Aesthetics, Volume 5. Edited with a German translation and commentary by W. Benda, W. Lottes, F. Uehlein, E. Wolff. Stuttgart-Bad Cannstatt, Fromman-Holzboog, 2001.

⁴ "Eine Brief über das Gestalten", In: *Standard Edition*, op. cit.; "Lettre sur l'art et la science du Dessin". Trad. Fabienne Brugère e Laure Hariot, in: *Revue d'esthétique*, no. 38, 1995/96.

⁵ Ver Michael Baxandall, "English *Disegno*", In: *Words for Pictures*. New Haven, Yale University Press, 2003.

⁶ Estudei essa questão em minha tese de doutoramento, *A Linguagem das Formas* (FFLCH/USP, 2002).

⁷ [Sem texto].

⁸ *Carlo Marat* was yet alive at the time when this letter was written; but had long been superannuated, and incapable of any considerable performance.

⁹ John Somers, político *whig*, amigo e patrono de Shaftesbury, a quem este dedicara as *Características*.

¹⁰ *Noção do esboço histórico ou do quadro do julgamento de Hércules*.

¹¹ Shaftesbury foi membro do partido *whig* na Câmara dos Lordes entre 1702 e 1703. Desse período data seu único escrito político, *Paradoxos do Estado*, publicado anonimamente.

¹² Guerra da Sucessão Espanhola (1701-1713). Inglaterra e Holanda lutaram contra França, Espanha e a Casa de Habsburgo.

¹³ Carlos II, rei da Inglaterra entre 1660 e 1685.

¹⁴ Sir Christopher Wren (1632 - 1732), Supervisor Geral de Obras Reais nos reinados de Carlos II, Jaime II e Guilherme III, responsável por, entre outras, a reconstrução da catedral de São Paulo, em Londres, e a reforma do Palácio de Hampton Court.

¹⁵ Trechos em francês, no original: "dotados dos talentos necessários"; "É desse seminário que sairão os secretários de Embaixada, que gradualmente poderão obter cargos mais altos".

¹⁶ Richelieu, cardeal, duque de (1588-1642), a partir de 1629, primeiro-ministro e homem forte do governo francês; Mazarin, cardeal (1602-61), sucessor de Richelieu.

¹⁷ Tratado de Utrecht (1713), que põe fim à Guerra da Sucessão Espanhola.

* *Carlo Marata* ainda vivia quando esta carta foi escrita; mas há muito se retirara e se tornara incapaz de qualquer realização considerável.

¹⁸ Carlo Marata (1625-1713), pintor romano; Luca Giordano (1634-1705), pintor napolitano. Shaftesbury visitou a Itália pela primeira vez em 1688-89.

¹⁹ Shaftesbury ditou o texto da *Carta* a seu secretário particular.